EXPERIÊNCIA EM MANEJO DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS NO NORDESTE PARAENSE*

RAYOL, Breno Pinto¹; MESQUITA NETO, Francisco Pinto²; FERREIRA, M. do Socorro³; SILVA, Manoela F.F. da⁴;

A área de colonização mais antiga no estado do Pará está localizada no Nordeste Paraense, onde 90 % da cobertura florestal original foi convertida em floresta secundária, popularmente conhecida como capoeira. A multiplicidade de usos que se dá às espécies das capoeiras é talvez o aspecto mais importante a ser considerado para fins de recuperação e manejo desse recurso. As opções de manejo das florestas secundárias, no contexto agrícola, devem levar em conta o potencial biológico do recurso, a diversificação no uso da floresta pelas populações locais e as possibilidades de gerar renda a partir da comercialização de produtos deste recurso. Este estudo objetiva estabelecer opções de manejo para áreas de florestas secundárias, que possam ser viáveis à agricultura familiar e está sendo conduzido em unidades agrárias de agricultores familiares, em três comunidades em Bragança (Vila Tijoca, Enfarrusca e São Matheus) e duas em Capitão Poço (Carrapatinho e Nova Colônia). Como resultado do processo de discussão entre a equipe técnica e os agricultores, observou-se que apesar do uso atual principal da capoeira ser o pousio para agricultura, os produtores também utilizam as capoeiras como fonte de produtos diversos: madeira para construção rural; madeira mole para caixotes; frutos; artesanato; carvão e lenha; mel de abelha; e plantas medicinais. Para o planejamento dos tratamentos silviculturais, de acordo com as opções de manejo viáveis para cada área selecionada, foram escolhidas as espécies a serem priorizadas, com base nos inventários florestais diagnósticos e estudos de mercado. Outro ponto que serviu de base para o planejamento das intervenções foi a definição das características dos indivíduos a serem selecionados. As intervenções de manejo realizadas consistiram em desbastes de liberação visando favorecer indivíduos que possam ser aproveitados no lote do produtor ou para venda. Os tratamentos de desbaste de liberação foram: corte de cipós; eliminação por corte direto; eliminação por anelamento; poda de rebroto e desbaste em reboleira. Outro aspecto que está sendo considerado é a viabilidade econômica do manejo das capoeiras. Por isso, estão sendo estimados os custos de todas as atividades realizadas, para posteriormente comparar com outras atividades produtivas desenvolvidas no lote. As expectativas dos agricultores em relação ao manejo de suas capoeiras são o aumento da produtividade e do valor comercial, que poderão ser de curto, médio e/ou longo prazo.

¹ Bolsista PIBIC /CNPq / MPEG – Acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Florestal.

² Bolsista PIBIC /CNPq / MPEG – Acadêmico do 8º semestre do curso de Engenharia Florestal

³ MSc. / Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴ Dra. / Professora Visitante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará

*Pesquisa financiada pelo PRODETAB